

LENDO E ENCANTANDO: O CANTINHO DA LEITURA E APRESENTAÇÃO LÚDICA CONSTRUINDO SENTIDOS NA ALFABETIZAÇÃO.

Bianca Cordeiro Lessa¹
Janderson dos Santos Oliveira²
Anne Karinny Veras Carvalho³
Maria de Jesus Marques Duarte⁴

RESUMO

O relato apresenta uma experiência pedagógica voltada para a alfabetização e valorização da leitura na Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos realizada por bolsistas do PIBID. A atividade teve início no pátio, em comemoração ao Dia do Livro, com uma dinâmica coletiva e dramatização envolvendo personagens literários conhecidos, como forma de despertar o interesse e a imaginação dos alunos. A interação dos estudantes com os personagens proporcionou um momento lúdico, tornando a temática da leitura mais próxima e atrativa para as crianças. Após a dramatização, a proposta foi complementada em sala de aula, no 2º ano do fundamental, dentro do ciclo alfabetizador, com atividades voltadas para a fixação e o desenvolvimento da leitura. Entre essas atividades, destacaram-se um caça-palavras com nomes de personagens e livros, além de exercícios de leitura orientada e interpretação de textos curtos, promovendo a participação ativa dos alunos. Ao longo do semestre, os bolsistas deram continuidade ao trabalho de incentivo à leitura, organizando um “Cantinho da Leitura” na sala de aula, um espaço com livros, panfletos, revistas e poemas disponíveis às crianças para consulta. A iniciativa suscitou o interesse pela leitura e trabalhou a alfabetização, oferecendo aos estudantes um ambiente permanente para explorar diferentes gêneros de escrita e materiais. Essa experiência demonstrou a importância de unir práticas sociais e pedagógicas para motivar os alunos, segundo Magda Soares (2020), a alfabetização se dá construindo camadas, e o conteúdo cultural e social de uso da escrita é fundamental para desenvolver a habilidade de ler e escrever textos, assim contribuindo para o desenvolvimento de competências de escrita alfabética e tornando o processo de aprendizagem significativo.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Lúdico, Leitura, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, biancacontatomkt@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UESPI, jandersonoliveira0017@aluno.uespi.br;

³ Especialista pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, karinnyanne43@gmail.com;

⁴ Doutora pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, dudemarques@phb.uespi.br;





A alfabetização é um processo complexo que envolve não apenas o domínio do código escrito, mas também a inserção do aprendiz em práticas sociais de leitura e escrita. De acordo com Magda Soares (2020), a alfabetização ocorre por meio da construção de camadas de conhecimento, articulando aspectos linguísticos, culturais e sociais. Nesse contexto, o letramento complementa a alfabetização, pois se refere à capacidade de usar a leitura e a escrita em situações reais, tornando o processo mais significativo e funcional.

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica realizada na Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos, conduzida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A proposta teve como foco central a valorização da leitura e o estímulo à alfabetização no ciclo inicial, por meio de práticas lúdicas e de incentivo ao contato com diferentes gêneros textuais. A experiência iniciou-se no pátio da escola, em comemoração ao Dia do Livro, com uma dramatização que incorporou personagens literários conhecidos.

Essa atividade buscou despertar a curiosidade, a imaginação e o interesse dos alunos, criando um ambiente descontraído e motivador. Na sequência, no 2º ano do ensino fundamental, foram desenvolvidas atividades direcionadas para a fixação e o desenvolvimento da leitura, como caça-palavras temáticos, leitura orientada e interpretação de textos curtos.

Ao longo do semestre, o projeto ganhou continuidade com a criação do “Cantinho da Leitura” como espaço permanente na sala de aula, abastecido com livros, panfletos, revistas e poemas. Esse ambiente foi planejado para promover o acesso livre e constante aos materiais de leitura, incentivando a autonomia e o apreço pela literatura.

Assim, o objetivo desta pesquisa é apresentar, discutir e analisar a experiência vivenciada, evidenciando como práticas lúdicas e a organização de espaços voltados para a leitura podem contribuir para a alfabetização e o letramento. A relevância dessa proposta está em demonstrar que o ato de ler pode ser construído de forma prazerosa e contextualizada, favorecendo a formação de leitores competentes.

A alfabetização e o letramento são conceitos interdependentes e essenciais na formação escolar inicial. Segundo Soares (2020), alfabetizar é ensinar o sistema alfabético e ortográfico da língua, enquanto letrar é inserir o aluno nas práticas sociais de leitura e escrita.





Essa perspectiva rompe com a ideia de que basta decodificar palavras para ser considerado leitor.

O uso de práticas lúdicas, como dramatizações, jogos e atividades interativas, favorece a construção de sentidos durante a alfabetização. Kishimoto (2011) destaca que o lúdico desempenha papel relevante no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo. Nesse sentido, propor atividades que combinem leitura e ludicidade amplia as oportunidades de aprendizagem e fortalece o vínculo do aluno com o ato de ler.

A criação de espaços como o “Cantinho da Leitura” dialoga com as propostas de Vygotsky (1998), que aponta a importância do ambiente e das interações sociais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Ao disponibilizar livros e outros materiais em um espaço acessível, a escola promove a autonomia e estimula a prática da leitura de forma natural, constante e acessível.

Além disso, a mediação pedagógica exercida pelo professor e pelos bolsistas é elemento-chave para garantir que o contato com os textos não seja apenas mecânico, mas repleto de significado. Essa mediação envolve orientar escolhas de leitura, zelo e cuidados com o ambiente, provocar reflexões, instigar a curiosidade e relacionar o conteúdo lido à vivência dos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada teve como base a pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada na observação participante e no relato de experiência pedagógica. Essa escolha se justifica pela natureza do trabalho, que buscou compreender e interpretar as interações e aprendizagens em um contexto real de ensino, valorizando tanto os aspectos cognitivos quanto afetivos envolvidos no processo. O desenvolvimento do projeto foi estruturado em três etapas principais: planejamento, execução e consolidação.

Na fase de planejamento, os bolsistas do PIBID organizaram cuidadosamente a proposta de intervenção pedagógica, definindo objetivos, selecionando atividades e reunindo os recursos necessários para favorecer a interação e a motivação dos alunos. Nesse momento, foram escolhidos os personagens que dariam vida à dramatização, os livros que serviriam de





inspiração para as ações pedagógicas e os instrumentos que comporiam o “Cantinho da Leitura”. A preparação incluiu também ensaios e ajustes nas dinâmicas, garantindo que o momento fosse significativo e envolvente para as crianças.

A segunda etapa correspondeu à execução da intervenção. O primeiro momento aconteceu no pátio da escola, em uma dramatização alusiva ao Dia do Livro. Caracterizados como personagens literários conhecidos, os bolsistas interagiram com os estudantes de maneira lúdica e participativa, aproximando-os do universo da leitura. O brilho no olhar de cada criança revelava a curiosidade e o encantamento diante das histórias apresentadas. Aqueles que já conheciam os personagens contribuíram de forma espontânea, enriquecendo a atividade com suas próprias lembranças e interpretações. Já os que tiveram o primeiro contato com tais personagens demonstraram intensa curiosidade e entusiasmo. Esse momento de integração durou aproximadamente 1h30min, constituindo uma abertura envolvente, divertida e marcante para o restante da proposta pedagógica.

Posteriormente, na sala de aula do 2º ano, foram realizadas atividades complementares como caça-palavras, leituras orientadas, interpretações textuais e rodas de conversa. Essas práticas tiveram como objetivo consolidar a experiência vivida no pátio, estabelecendo conexões entre o lúdico e o aprendizado formal da leitura. As crianças puderam expressar suas opiniões, compartilhar o que haviam aprendido e refletir sobre as histórias apresentadas, fortalecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o socioemocional.

Por fim, a terceira etapa contemplou a continuidade do projeto com a criação do “Cantinho da Leitura”, espaço montado na própria sala de aula. Esse ambiente, pensado a partir da perspectiva da aprendizagem significativa, disponibilizava diferentes gêneros textuais, como contos, poemas, tirinhas, revistas e livros ilustrados, permitindo o acesso livre dos estudantes. O cantinho passou a funcionar como uma estratégia permanente de incentivo à leitura, utilizado em momentos de leitura individual, compartilhada e também como suporte para atividades dirigidas.

As técnicas de coleta de informações utilizadas ao longo do projeto incluíram a observação direta das interações, os registros reflexivos dos bolsistas e as falas espontâneas das crianças, que revelaram a importância do vínculo afetivo no processo de aprendizagem. Dessa forma, a metodologia não apenas possibilitou o acompanhamento das práticas, mas





também permitiu interpretar como o lúdico e a literatura podem ser instrumentos eficazes de incentivo à leitura no contexto da educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 23 de abril de 2025, os bolsistas do PIBID tiveram uma tarde mágica e cheia de emoção ao dar vida a personagens literários na Escola São Francisco dos Capuchinhos. Chegamos cedo para conversar e nos arrumar antes que as crianças chegassem. Fomos para a sala dos professores, onde Janderson usou uma capa verde para representar o personagem Visconde do Sítio do Picapau Amarelo, enquanto Bianca se maquiava e se transformava em uma linda palhacinha, que seria a mediadora das apresentações. Logo, os demais bolsistas chegaram e foram se vestir. Ajudamos uma colega a colocar a fantasia de sereia, inspirada na personagem Ariel, da Disney, que trouxe todo o encantamento do fundo do mar. Ela ficou sentada em uma cadeira no palco do pátio, pois não conseguia se locomover por causa da cauda, e colocamos um tecido para esconder a sereia, guardando o momento surpresa para as crianças.

Cada bolsista assumiu o papel de um personagem: Branca de Neve, Moana, Narizinho, Emília, Visconde e a Palhacinha. Todos realizaram uma entrada animada ao som das músicas que representavam cada um, e fomos acolhidos com aplausos, sorrisos e olhares brilhantes das crianças, que nos receberam como verdadeiros astros de cinema. Os abraços e gestos de carinho foram tantos que nos emocionaram profundamente.

Sabendo que a atenção das crianças poderia se dispersar, Janderson criou uma dinâmica interativa com comandos simples: “todo mundo olha para cima, olha para o lado, olha para o outro, baixa a cabeça, fecha os olhos e ouve a música”. Nesse momento, colocou-se música e, ao final da sequência, retiramos o tecido, revelando a personagem. A reação foi imediata: gritos, sorrisos e lágrimas de emoção encheram o ambiente, e tivemos que conter as crianças que queriam correr para abraçá-la.

Após o impacto da surpresa, outros personagens continuaram a interagir, contando um pouco de suas histórias e reforçando a ideia de que todos vinham dos livros, incentivando, assim, o gosto pela leitura. Bianca, como palhacinha, conduziu as mediações e finalizou com brincadeiras e cantigas de roda, mantendo a energia contagiante do momento.





No segundo momento, já em sala de aula, as crianças expressaram individualmente toda sua alegria e curiosidade. Elaboramos atividades como caça-palavras, desenhos para colorir, tirinhas de leitura, entre outras, que retomavam as experiências vividas no pátio.

Ao final, fizemos uma roda de conversa para ouvir as opiniões das crianças, algumas já conheciam as histórias apresentadas e compartilharam suas experiências; outras ficaram cheias de perguntas criativas, como “como a sereia vai voltar para o mar?” ou “tio Janderson, você gosta do personagem Visconde?”. Esse diálogo nos mostrou o quanto a vivência despertou a imaginação e a reflexão das crianças, deixando-nos com o sentimento de dever cumprido.

Como consequência da atividade, surgiu a ideia de criar um Cantinho de Leitura fixo na sala. Abraçamos a proposta e a executamos com carinho: confeccionamos um espaço colorido, feito com TNT, com bolsos costurados para colocar os livros e foi decorado com EVA, sempre pensando na altura adequada para as crianças. O processo de construção foi cheio de envolvimento e criatividade, cada detalhe pensado com o propósito de tornar o ambiente acolhedor e inspirador.

Foi extremamente gratificante construir algo com as próprias mãos, de forma artesanal, unindo esforço, afeto e imaginação. Ver o espaço tomando forma aos poucos despertou em nós um sentimento de realização e pertencimento, mostrando que o valor do trabalho manual na Pedagogia, vai muito além do resultado estético: ele representa dedicação, cooperação e cuidado coletivo. Criar o Cantinho dessa maneira fez com que nos sentíssemos parte da escola, reforçando a importância de colocar o coração em tudo o que se faz.

Além disso, observamos que o Cantinho passou a despertar nas crianças o senso de pertencimento e responsabilidade. Elas mesmas começaram a zelar pelos livros e pelos objetos do espaço, entendendo que o cuidado é parte essencial da convivência em grupo e esse movimento espontâneo demonstrou que, quando as crianças são envolvidas no processo e compreendem o propósito de cada ação, elas se tornam protagonistas no cuidado e na preservação do ambiente escolar.

Com o passar dos dias, o Cantinho também se revelou um espaço de vínculos afetivos e trocas significativas. Professores e alunos passaram a utilizá-lo não apenas para a leitura, mas também como um momento de escuta, diálogo e partilha de emoções. Assim, mais do que um local físico, ele se transformou em um símbolo da importância do afeto na





aprendizagem e um espaço onde o saber nasce da curiosidade, do encantamento e da convivência.

Essa experiência não apenas encantou as crianças, mas também fortaleceu em nós, bolsistas, a certeza do poder transformador da leitura e da ludicidade. Foi um exercício prático de como o ato de educar pode unir criatividade, emoção e aprendizagem. Mais do que um dia festivo, vivemos um momento pedagógico inesquecível, que ficará guardado tanto na memória das crianças quanto na nossa formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho evidenciou como a docência, quando realizada com amor, cuidado e apreço, tem o poder de resgatar potencialidades únicas em cada criança. A experiência proporcionou momentos marcantes, nos quais foi possível relacionar, de forma prática, as teorias estudadas nas disciplinas de “Lúdico e Educação” e “Educação Infantil”. O contato direto com os alunos do ensino fundamental menor mostrou que o lúdico e a literatura são ferramentas fundamentais para despertar a imaginação, a curiosidade e o prazer em aprender. Foi uma vivência enriquecedora também para nós, graduandos em Pedagogia, que tivemos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

Além de observarmos os resultados no desenvolvimento das crianças, pudemos refletir sobre nosso papel como futuros educadores comprometidos. A interação nos fez compreender a importância de unir teoria e prática no processo formativo.

Trabalhar com jogos, brincadeiras e contação de histórias nos revelou caminhos de ensino que respeitam a infância e valorizam suas formas de expressão. Esse contato permitiu não apenas a aprendizagem dos alunos, mas também o amadurecimento da nossa prática pedagógica. Assim, vivenciamos uma experiência rica, significativa e transformadora tanto para as crianças quanto para nós.

Podemos afirmar que o projeto reafirmou a importância da ludicidade como estratégia pedagógica, mostrando que o aprendizado vai muito além da memorização de conteúdo. O envolvimento das crianças durante a dramatização, nas atividades de sala e no uso do Cantinho da Leitura demonstrou que a aprendizagem se torna mais significativa quando o estudante é colocado como protagonista de sua própria experiência. A participação ativa, a





curiosidade e o entusiasmo revelaram o quanto a literatura e o brincar são aliados poderosos no processo de construção do conhecimento.

Por fim, enquanto graduandos em Pedagogia, reconhecemos que vivências como essa fortalecem a nossa formação docente, pois nos permitem experimentar na prática os desafios e as potencialidades do ensino. A experiência mostrou que a docência exige preparo, sensibilidade e criatividade, mas também gera retornos emocionais e formativos incomparáveis. A cada sorriso, pergunta e gesto das crianças, compreendemos que educar é, sobretudo, um ato de transformação mútua: enquanto ensinamos, também aprendemos, e essa é a essência de uma educação humana, crítica e significativa.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. 14. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

